



## TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO COM SANGUE DE DRAGÃO: RELATO DE CASO

Durcelene da Silva Vital<sup>1</sup>

Carla Lenke<sup>1</sup>

Pâmella Polastro<sup>1</sup>

Veronice Santos<sup>1</sup>

Eliana Valshak<sup>1</sup>

Hosana Nolasco<sup>2</sup>

**Palavras chaves:** Pé Diabético; Diabetes Mellitus; Sangue do dragão

**Introdução:** O pé diabético é uma complicação de Diabete Mellitus, definido como infecção, ulceração e/ou destruição dos tecidos profundos associadas a anormalidades neurológicas e doença vascular periférica nos membros inferiores (CARLESSO, 2017). Caracteriza-se por ulceração, infecção e destruição de tecidos profundos que afetam o sistema nervoso periférico sensitivo, motor e autonômico (SILVA, 2007). O tratamento dessas lesões é complexo e exige comprometimento tanto do profissional quanto do portador. É importante realizar adequadamente uma avaliação diária dos pés, hidratação, manutenção da umidade da pele, uso de calçados apropriados, controle glicêmico e agentes tópicos adequados (SILVA, 2007; CASTRO, 2017). A nova descoberta como medida de tratamento é a seiva de uma árvore amazônica denominada *Croton lechleri* Müll. Arg. (Euphorbiaceae), conhecida popularmente como Sangue de Dragão, pela característica viscosa e vermelha, recurso bastante utilizado pelos nativos locais para tratar feridas. (SILVA, 2015). Estudos e nativos apontam as finalidades desta seiva como adstringente, cicatrizante, tratar problemas gastrointestinais e alguns tipos de câncer. Nesta perspectiva, o estudo tem como objetivo relatar um caso de pé diabético e acompanhar evolução do tratamento com Sangue de Dragão. **Caso clínico:** Paciente do sexo masculino, 67 anos, divorciado, vive em Ji-Paraná sozinho em uma residência longe dos filhos. A casa possui 4 cômodos e duas áreas, todos em estado de calamidade totalmente encobertos por entulhos e lixos, que contribuem para o estado de saúde do paciente. O mesmo relata ter várias residências a cidade e uma fazenda próximo à sua residência atual, motivo pelo qual ele não quer morar com a filha em Porto Velho. É diabético há muitos anos, nega etilismo e tabagismo, nega uso de drogas ilícitas. Caso conhecido na UBS exposição em Ji-Paraná-RO no dia 6 de agosto de 2018 onde o mesmo relatou que a lesão dos metatarsos se iniciou em março com uma pequena ferida de causa desconhecida que evoluiu rapidamente com amputação dos metatarsos do pé esquerdo onde há lesão superficial com aproximadamente 11 cm em sua maior extensão e 5 cm em sua menor extensão, presença de tecido de granulação em cicatrização por segunda intenção, e a segunda lesão, que teve origem através de corte com pedras, extensa úlcera no calcâneo isquêmica em estágio IV com presença de fibrinas, tecido necrótico liquefativo e coagulativo, com odor fétido, bordas irregulares medindo aproximadamente 11cm em sua maior extensão por 6 cm em sua menor extensão, debridaçãõ feita há aproximadamente 25 dias e em tratamento com Penicilina G benzatina. Realizava curativos diários na UBS, porém a partir do dia 7 de agosto passou a ser feito em sua residência pelas acadêmicas de estágio em enfermagem do CEULJI/ULBRA. No curativo é realizada limpeza com sabonete sangue de dragão em água morna por 10 min. e após procede cobertura com creme cicatrizante Hyaludermín 0,2% (ácido hialurônico), fechado com gaze e atadura. Após 3 dias de tratamento observa-se evolução positiva das bordas da lesão com presença de tecido de epitelização e significativa redução de fibrinas e necrose, odor característico e diminuição de edema. **Considerações finais:** A amputação do pé diabético é a evolução da maioria dos casos, mas que pode ser evitada com um bom acompanhamento e terapias adequadas. Evita sequelas pessoais físicas e emocionais graves, e descongestiona o sistema de saúde, por outro lado exige comprometimento e conhecimento profissional que, com terapias certas são capazes de reduzir a necessidade de intervenções mórbidas e promover qualidade de vida.

**Bibliografia:** CARLESSO, G. P; GONÇALVES, M. H. B; MORESCHI JÚNIOR, D. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). *J Vasc. Bras.* 2017 Abr-Jun.; 16(2):113-118.

CASTRO, M. J., et al. Tratamento de pé diabético: relato de caso, *BJSCR*, Vol.19, n.2, pp.87-90 2017.

SILVA, D. S. Evolução de úlceras em membros inferiores de pessoas com diabetes tratadas com pomada à base de *croton lechleri müll. arg.* 2015

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail: pâmellapolastro@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem CEULJI/ULBRA e-mail: hosananolascoalves@gmail.com